

LIÇÃO 07

DAVI É UNGIDO REI

17 de novembro de 2019

Professor Alberto

TEXTO ÁUREO

“Então, Samuel tomou o vaso do azeite e ungiu-o no meio dos seus irmãos; e, desde aquele dia em diante, o Espírito do SENHOR se apoderou de Davi. Então, Samuel se levantou e se tornou a Ramá” (1 Sm 16.13)



VERDADE PRÁTICA

O propósito da unção é capacitar o obreiro para desempenhar a obra de Deus e, com autoridade, vencer os gigantes.

COMENTÁRIO DO TEXTO ÁUREO

“Então, Samuel tomou o vaso do azeite e ungiu-o no meio dos seus irmãos; e, desde aquele dia em diante, o Espírito do SENHOR se apoderou de Davi. Então, Samuel se levantou e se tornou a Ramá” (1 Sm 16.13)

Nosso texto áureo está inserido no primeiro Livro do Profeta Samuel no capítulo 16, entre os versículos 01 a 13 quando Deus manda Samuel ungiu a Davi como rei.

Desde bem cedo na carreira de Saul (antes mesmo de suas grandes vitórias militares), foi predito que seu reinado seria substituído e nenhum de seus filhos ocuparia o trono de Israel (1 Sm 13.13,14). E mesmo nessa passagem temos uma alusão a Davi, o homem “segundo o coração de Deus”. Isso significava que o reinado passaria para a linhagem de Davi e ali permaneceria para sempre, visto que o Rei Messias é descendente de Davi.

Samuel, ungiu então o jovem Davi (1 Sm 16). A monarquia precisava continuar, e agora em mãos melhores. Israel precisava ser libertado de todos os inimigos internos, para que a monarquia fosse bem-sucedida. Essa tarefa foi entregue a Davi.

Davi é ungido com o óleo santo (1 Sm 9.25; 10.1 e 16.1) usado para ungiu o segundo dos reis de Israel. Mediante esse ato, o reinado de Saul foi formalmente substituído, embora ele ainda continuasse no poder por algum tempo, a fim de cuidar do restante dos acontecimentos necessários em sua vida. Como no caso de Saul, o Espírito de Deus veio sobre Davi para capacitá-lo à missão (1 Sm 10.6,10; 11.6).

O Espírito Santo, no tempo do Antigo Testamento, ia e vinha, ajudando e capacitando em tempos de crise e momentos especiais. O fraseado do versículo, “*daquele dia em diante*”, pode significar a presença contínua do Espírito do SENHOR, ou que a vinda do Espírito Santo sobre Davi era constante, tendo havido muitos incidentes semelhantes. Através dessa unção espiritual, que se seguiu à unção com azeite, as qualidades necessárias para o reinado foram transmitidas a Davi.

Davi, filho de Jessé, era neto de Rute e Boaz (ver Rute 4.18-21) e estava na linhagem da promessa, descendendo de Abraão através de Isaque e Jacó. A dinastia real deveria vir através de Rute (4.11). (Adaptado – *Comentário Bíblico do Antigo Testamento* – R.N.Champlin).

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

1º Samuel 16.1-13 (o capítulo 16, possui 23 versículos)

OBJETIVO GERAL

Conscientizar que o propósito da unção é capacitar o obreiro para desempenhar a obra de Deus.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- I - Apresentar a unção de Davi como rei;*
- II - Delinear a virtude de serviço do rei Davi;*
- III - Retratar Davi como um guerreiro.*

INTERAGINDO COM O PROFESSOR

Os pentecostais ensinam que tudo o que fizermos para obra de Deus tem de estar sob a direção do Espírito Santo.

Este nos capacita para fazermos qualquer obra no Reino de Deus.

Com esta perspectiva, a lição desta semana deve ser conjugada com o entendimento bíblico de nossa tradição.

Procure sempre enfatizar aos alunos que, para qualquer empreendimento no Reino de Deus, devemos executá-lo sob a capacitação do Espírito.

À luz do livro de Atos dos Apóstolos, o Batismo no Espírito Santo é a capacitação divina para o empreendimento da evangelização.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

O conceito de unção é do Antigo Testamento; destinava-se a sacerdotes e reis, para que estes exercessem com êxito suas funções e ministérios (Êx 40.13-15; 1 Sm 9.16); profetas também eram ocasionalmente ungidos, segundo a determinação divina (1 Rs 19.16).

Nesta lição, veremos que a temática da unção de Davi é um clássico bíblico, pois ela trata da capacitação de servos de Deus para desempenhar em funções na obra divina.

A unção do rei Davi, por intermédio de Samuel, é uma declaração da escolha divina para cumprir seus propósitos.

PONTO CENTRAL

A unção capacita o obreiro para desempenhar a obra de Deus

I – DAVI: O REI UNGIDO

1. Significado e propósito da unção.

No hebraico, há duas palavras para unção – *suk* e *mashah*.

A palavra *suk* aponta para a unção com o óleo sobre o corpo ou a cabeça de um convidado (Dt 28.40; Rt 3.3).

A palavra grega que corresponde ao hebraico *suk* é *aleipho* (Lc 7.38,46), que pode referir-se ao ato de ungir os enfermos (Mc 6.13; Tg 5.14).

Quanto à palavra *mashah*, a ideia é a de cobrir ou untar.

Dela deriva o substantivo *mashiah* (Messias).

A palavra grega *chrío* se relaciona com *mashah*, daí o nome “Cristo”.

No Antigo Testamento, a palavra preferível para a prática da unção religiosa é *mashah*: unção de pedra (Gn 31.13); dos sacerdotes (Êx 28.41; 29.7,36), dos reis (1 Sm 9.16), dos profetas (1 Rs 19.16) e de objetos diversos (Êx 30.26-28).

Nesse sentido, o ato da unção busca mostrar que a pessoa ou o objeto ungido fora especialmente separado para o serviço de Deus, tornando-se assim, intocável (1 Sm 24.6).

2. O simbolismo da unção.

Como um ato ordenado por Deus, a unção passou a simbolizar o derramamento do Espírito do Senhor (1 Sm 10.9; Is 61.1).

O termo *mashah* do Antigo Testamento, que no Novo é *chrío*, refere-se à unção do Messias que viria (Sl 45.7; Dn 9.24).

Assim, o Novo Testamento mostra que essa unção estava sobre Jesus (Lc 4.18). Pedro fez menção dessa unção sobre o Filho de Deus (At 10.38); e Paulo descreveu essa mesma unção sobre os cristãos (2 Co 1.21,22).

A unção no Antigo Testamento destinava-se à separação de alguém está relacionada a Cristo, como Filho de Deus e Salvador do Mundo, e aos cristãos, no sentido de dotar-nos de poder para testemunhar as verdades do Evangelho (At 1.8; 1 Jo 2.20,27).

A verdadeira unção é ordeira, decente e tem como alvo a glória divina e a expansão do Reino de Deus.

3. A unção sobre Davi.

Alguns detalhes importantes cercam 1 Samuel 16.1-13 por ocasião da unção de Davi por Samuel.

O autor sagrado destaca o sentimento humano de Samuel, o qual gostava muito de Saul, mas o profeta estava no querer de Deus.

Devido a seus pecados, Saul não poderia continuar como rei.

Então Deus busca na casa de Jessé, o belemita, neto de Boaz e Rute, um de seus filhos para reinar (Rt 4.17).

Conhecendo bem Saul, Samuel tinha consciência de que a missão de ungir um novo rei seria difícil.

Por isso, ele foi orientado por Deus a fazer um banquete e um sacrifício naquela região.

Como representante de Deus, muitos o temeram, mas Samuel relatou que sua ida era de paz.

Os filhos de Jessé passaram diante do profeta, mas nenhum deles foi escolhido, embora Samuel se impressionasse com a postura e aparência dos jovens.

Entretanto, um estava ausente, cuidando dos haveres da família.

Davi foi ungido em meio aos seus irmãos e, a partir daí, o Espírito do Senhor se apoderou de Davi, concedendo-lhe sabedoria, poder, orientação, para que pudesse cumprir os propósitos divinos.

SÍNTESE DO TÓPICO (I)

O ato da unção busca mostrar que a pessoa ou o objeto ungido fora especialmente separado para o serviço de Deus

SUBSÍDIO DIDÁTICO - PEDAGÓGICO

Inicie o tópico com a seguinte pergunta:

O que é unção?

Ouçã atentiosamente cada resposta.

Em seguida, explique sobre o assunto de acordo com o primeiro tópico.

Ao final do tópico, resuma o conteúdo a fim de que alguma dúvida identificada nas respostas do aluno seja superada.

II – DAVI: O REI QUE ERA SERVO

1. O unguido servindo.

A unção de Deus não tira a nossa atitude de servos.

Davi, sendo unguido, não abandonou sua posição de servo e fez isso até que chegasse o momento de assumir o trono.

Sua atitude de servo foi estratégica, para que Deus o colocasse na corte de Saul, local de onde os planos divinos seriam executados.

No relato do encontro de Davi com Saul, deve-se entender que tais acontecimentos não se seguem em ordem cronológica.

Todavia, o mais importante é vislumbrar a promessa divina em curso, pois Davi crescia enquanto Saul decrescia.

2. O Espírito do Senhor se retira de Saul.

O Espírito de Deus se afastou de Saul.

Este, por sua vez, passou a ser assombrado por um espírito mau que ali estava por expressa permissão do Senhor.

Para acalmar essa profunda melancolia na alma, o servo Davi foi convidado e levado à corte pela graça de Deus e por suas virtudes: tinha boa aparência, talento, capacidade de aprender e compreender as coisas; era bom guerreiro e o Senhor era com Ele (1 Sm 16.18).

3. Deus levanta autoridades.

Davi esteve muito tempo com Saul, mas em momento algum relatou a unção de Samuel sobre sua vida; ou tentou aproveitar-se da vulnerabilidade do rei para matá-lo e assumir o reinado; antes, participou de lutas em seu favor.

Só no momento certo é que foi aclamado rei.

É Deus que levanta e dá a autoridade.

Deus pode levar crentes a grandes postos.

Entretanto, é preciso aprender a servir, ter atitude de servo, pois foi esse o exemplo que Jesus nos deixou: servir a todos (Mc 10.45; Fp 2.7).

SÍNTESE DO TÓPICO (II)

Davi não abandonou sua posição de servo e fez isso até que chegasse o momento de assumir o trono.

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

Neste tópico é importante aplicar a perspectiva do serviço cristão no mundo atual. Para isso, considere o seguinte trecho teológico: “*Diakonia* (‘serviço’, ‘ministério’). São os esforços no serviço a Cristo que continuam o ministério encarnacional que Ele realizou e que nos ajuda a realizar.

O caráter desse ministério é servir; não imita o padrão da autoridade ou do propósito que este mundo impõe.

A essência do ministério tem sido exemplificada por Cristo de uma vez para sempre (Mc 10.45) e, como consequência, servimos a Cristo por meio de servir à criação que está debaixo do seu senhorio.

A dimensão de serviço no ministério leva-nos, além de divulgar as boas-novas com denodo e coragem, a participar do desejo de Deus que é alcançar de modo prático os marginalizados da sociedade.

As pessoas que não têm ninguém para pleitear a sua causa, e que se encontram desconsideradas e abandonadas, também foram criadas à imagem de Deus”.

(HORTON, Stanley (Ed.). *Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 1996, p.604).

III. DAVI: O REI QUE ERA GUERREIRO

1. O gigante Golias.

Depois de ungido, Davi tem diante de si um grande desafio, o qual foi temido por todo Israel: lutar contra Golias.

Tendo este aproximadamente três metros de altura, era um sobrevivente da raça dos gigantes anaquins, um remanescente que se refugiou em Gaza, Asdode, na ocasião da execução feita por Josué, das montanhas de Judá (Js 11.21,22).

Esse gigante tinha uma couraça feita de metal em escama que lhe guardava todo o corpo; todas as armas de defesa desse guerreiro eram de bronze e as de ataque, de ferro.

O desafio de Golias era que fosse separado apenas um homem para decidir o conflito – esse tipo de luta era comum.

O silêncio de Saul e a apatia do povo eram resultado do afastamento do Espírito Santo de Deus.

2. Davi, ungido e cheio de fé.

Davi continuava sua missão de servo: ele não ficava permanentemente na casa de Saul, mas sempre voltava para a casa de seu pai, ficando a cuidar das ovelhas.

Davi era jovem e não estava pronto para a guerra – isso aos olhos dos homens.

Mas Deus usou essa impossibilidade, para fazer a apresentação do futuro rei de Israel, o seu escolhido.

O pai de Davi envia-o ao acampamento para dar provisão aos seus irmãos e, ali, ele viu a afronta do gigante, que já vinha desafiando o povo de Deus há 40 dias.

Mesmo com sua proposta, Saul não encontrou alguém que estivesse pronto a enfrentá-lo.

Davi perguntou para alguém o que seria dado àquele que matasse o filisteu e tirasse a afronta de sobre Israel, o qual relatou os prêmios: grandes riquezas, a filha do rei como esposa e isenção de impostos (1 Sm 17.25-27).

Quando chamado por Saul, Davi contou suas experiências em lutar contra o urso e o leão, para proteger o rebanho de seu pai, e da mesma forma ele protegeria o rebanho do Deus vivo das ameaças de Golias.

Quem é ungido e confia no poder Deus não teme o inimigo, por mais feroz que este se apresente, antes, entra na batalha confiante, sabendo que podemos vencer (2 Co 1.10; 2 Tm 4.17,18).

3. As armas do garoto.

Davi atribui a vitória que obteve sobre o urso e o leão não à sua habilidade, mas a Deus.

Sendo assim, sua base para lutar contra Golias é a fé em Deus.

Saul tentou preparar humanamente Davi para a guerra, pondo nele as suas armas, sem sucesso.

O garoto as deixou de lado, e tomou seu cajado, sua funda e cinco pedras.

O cajado era usado para ajudar na caminhada e enxotar os cães ferozes; a funda era usada por pastores e, para quem soubesse fazer bom uso, ela se tornava uma arma perigosa, como no caso dos benjaminitas (Jz 20.16).

Davi lançou a pedra com sua funda, acertando o gigante, que caiu atordoado.

Prontamente Davi toma dele a espada e lhe corta a cabeça.

O garoto venceu essa batalha porque confiou em Deus e dependeu exclusivamente da armadura divina, e não das armas de Saul, que são uma referência aos recursos apenas humanos.

O cristão que deseja ser vitorioso contra as forças de Satanás precisa se revestir da armadura de Deus (Ef 6.13-17).

4. O contraste entre Davi e Golias.

Humanamente, era impossível Davi vencer Golias, visto que este era um gigante, e Davi, um jovem comum; mas todo o diferencial estava na unção que Davi recebera e a fé que tinha em Deus.

Paulo disse que o cristão anda por fé, não por vista (2 Co 5.7).

Enquanto todos temem o desafio do gigante, Davi responde com segurança por confiar no Senhor.

Ele não entraria nesse combate com os ideais de Golias, que buscava manter sua fama de grande guerreiro, um campeão de batalhas; pelo contrário, todas as vezes que era necessário lutar, Davi procurava saber a orientação do Senhor, pois ele não guerreava suas guerras, mas sim as de Deus (1 Sm 22.10; 23.2,4.10; 30.8; 2Sm 2.1), pois seu propósito era exaltar o nome do Altíssimo.

Nossas batalhas não devem ser pela busca de nossa glória, honra ou destaque pessoal, mas pela glória de Deus (Rm 11.36).

SÍNTESE DO TÓPICO (III)

Davi derrotou o gigante Golias sob a unção de Deus.

SUBSÍDIO BÍBLICO TEOLÓGICO

Aqui, vale a pena fazer uma comparação entre Davi e Golias, conforme este trecho: “Um homem de estatura gigantesca, Golias, de Gate (4), apresentou-se como o campeão dos filisteus, e desafiou um oponente do exército de Israel – uma prática comum nas antigas táticas de guerra.

Ele tinha mais de dois metros e oitenta centímetros de altura, usava uma armadura que pesava cerca de sessenta e oito quilos, e a haste de sua lança era como um eixo de tecelão, cuja ponta pesava cerca de nove quilos.

O côvado era a distância desde a ponta do cotovelo até a extremidade do dedo médio, cerca de quarenta e cinco centímetros.

O palmo era a distância entre a ponta do mindinho até a ponta do polegar, quando os dedos estão esticados, e mede em torno de quinze a vinte centímetros.

Grevas (6), perneiras.

Escudo, ou seja, dardo. Ouvindo, então, Saul e todo o Israel... espantaram-se e temeram muito (11).

Os israelitas sabiam que Saul, o homem mais alto e mais forte do exército, deveria ser campeão de Israel. E Davi era filho de um homem, efrateu, de Belém de Judá (12) – como os livros históricos do Antigo Testamento registram, em alguns casos, compilados a partir de documentos mais antigos (por exemplo, 10.25; 1 Rs 11.41; 14.19; 15.7; etc.), existe a ocasional repetição de informações dadas anteriormente. Jessé era um homem idoso nessa época.

Os seus três filhos mais velhos estavam no exército com Saul.

Davi, porém, ia e voltava de Saul, para apascentar as ovelhas de seu pai (15) – uma referência à aparição anterior de Davi na corte de Saul em Gibeá (cf. 16.19-23)”. (***Comentário Bíblico Beacon***: 2 Josué a Ester. Rio de Janeiro: CPAD, 2005, p.209).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deus procura homens e mulheres para entregar-lhes grandes responsabilidades. Ele não conta somente com a posição física, social, intelectual de alguém, mas para sua condição espiritual, por isso Ele olha o coração do ser humano, e não somente o exterior.

Foi dentre os filhos de Jessé que Deus serviu-se de um servo, segundo o seu coração (1 Sm 13.14).

Deus unge e separa pessoas humildes para sua obra, que estejam prontas para viver pela fé e que não temam enfrentar o inimigo.

Assista nossa vídeo-aula no site: **www.professoralberto.com.br**